M

ISSÃO MARISTA

Jesus, o Filho de Deus, anuncia com sua vida e suas palavras o Reino de Deus. Enviado pelo Pai, realiza sua vontade e se constitui para nós em modelo de toda a missão[[1]](#footnote-1). Jesus, por sua vez, envia uma comunidade de discípulos para anunciar o que tinham visto e ouvido: “Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas”[[2]](#footnote-2). O acontecimento pascal, a morte e a ressurreição de Jesus, mobilizam os discípulos a dar continuidade ao que o Mestre lhes ensinou, anunciando o Reino de Deus em todo tempo e lugar. O Espírito Santo gera nos primeiros cristãos um dinamismo, uma “dança divina”[[3]](#footnote-3) que vai sendo transmitida pelo testemunho de vida de gerações de homens e mulheres até nós.

Marcelino Champagnat também se integra a essa “dança divina” do Deus-missão. Sente um chamado pessoal de Deus. Acolhe e vive a experiência do amor incondicional de Jesus e de Maria por ele e seus irmãos e decide consagrar sua vida a serviço da Igreja a partir de seu ministério sacerdotal. Sendo especialmente sensível aos acontecimentos de seu entorno, sobretudo a pobreza e a ignorância religiosa das crianças e dos jovens, aprofunda sua vocação e sua missão particular: “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de ensinar-lhe o catecismo, sem desejar fazer-lhe compreender quanto Jesus Cristo a ama”[[4]](#footnote-4).



O Projeto da Sociedade de Maria, no qual ele participa junto com um grupo de jovens sacerdotes da diocese de Lyon, ajuda-o a projetar um ideal evangelizador. Logo, ao se encontrar com um jovem moribundo, João Batista Montagne, que carecia de experiência espiritual e ignorava tudo o que se relacionava com Deus, comove-se e decide com audácia concretizar suas intuições. Funda o Instituto dos Irmãos Maristas como uma forma de dar resposta às necessidades de seu tempo. Aos primeiros companheiros de projeto propõe uma missão: “Dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amar”.

A educação das crianças será a plataforma a partir da qual se anuncia e se torna palpável a experiência do amor incondicional de Jesus e de Maria.

Inspirados pelas intuições de Marcelino Champagnat, os maristas, homens e mulheres, religiosos e leigos, sentimo-nos convidados a viver hoje a missão marista como expressão particular de nossa consagração batismal, sendo rosto mariano da Igreja, testemunhando em comunidades fraternas a alegria do Evangelho, evangelizando por meio da educação (formal e informal) as crianças e os jovens, especialmente os mais necessitados, defendendo e promovendo seus direitos. Essa missão marista se concretiza em diversos apostolados: escolas, universidades, centros de desenvolvimento social, catequese, pastoral infantil e juvenil, projetos solidários, estruturas de defesa e promoção dos direitos infantis...

Nossa missão marista parte de uma experiência pessoal de amor de Deus, enriquece-se com nossa abertura e sensibilidade dos sinais dos tempos e se expressa em um amor simples e prático às crianças e aos jovens[[5]](#footnote-5). Assim como aconteceu com Marcelino Champagnat, comovem-nos as situações de pobreza, sofrimento e abandono da infância e da juventude e nos colocamos a caminho, como Maria da visitação, para levar Cristo a todos[[6]](#footnote-6).

A comunidade marista, em diálogo fraterno, aberto e sincero, discerne como desenvolver melhor a missão marista a partir do contexto em que se encontra. Assim, assumimos uma dinâmica de escuta do Espírito e de resposta criativa e audaz aos sinais dos tempos. A realidade dos novos Montagne de hoje nos provoca e nos convida a ser generosos[[7]](#footnote-7). Unidos à Igreja e às pessoas de boa vontade que procuram construir um mundo melhor, sentimo-nos convidados a “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”[[8]](#footnote-8).

O espírito de família, característica da missão marista, manifesta-se igualmente no sentimento de fazer parte de uma comunidade global. Nós, maristas, expressamos nossa disponibilidade missionária construindo comunidades e redes internacionais e interculturais em que nos reconheçamos como místicos e profetas. Nestas comunidades favorecemos a corresponsabilidade, o desenvolvimento integral e a solidariedade com os mais pobres[[9]](#footnote-9).

1. Cf. Constituições 78 [↑](#footnote-ref-1)
2. Mc 16, 15 [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Emili Turú. Montagne: *A dança da missão*. Março de 2015. Pág. 3 [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. Constituições 2 [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. Seán Sammon. Circular: *Dar a conhecer Jesus Cristo e fazê-lo amar.* Junho de 2006. Pág. 25 [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. Carta do XXI Capítulo Geral. Outubro de 2009. [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. Emili Turú. Montagne: A dança da missão. Março de 2015. Pág. 13 [↑](#footnote-ref-7)
8. Evangelii Gaudium 20 [↑](#footnote-ref-8)
9. Cf. Mensagem da II Assembleia da Missão Marista. Nairóbi. Setembro de 2014. [↑](#footnote-ref-9)